



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hui servare modum nostri novere libet
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O grande Problema resolvido.

Hoje vou dar hum grande alegrão ao Bello Sexo, que alias tão injusto se mostra para com o imparcial Carapuceiro: hoje ficará resolvido o grande Problema, que há tantos seculos occupa os Filósofos, os Poetas, os Historiadores, e até a os Romancistas, convem a saber; *se as mulheres, geralmente fallando, são melhores, ou piores, que os homens.* Muito se há escripto pro, e contra sobre este assumpto. Juvenal, e Marcial na antiguidade, e quasi todos os Filósofos Gregos, e Romanos são acerrimos desapreciadores do Bello Sexo; e d'ahi a razão por que a Legislação desses Povos tanto desprezava as mulheres, que as considerava, não pessoas, se não cousas: os mesmos Aristoteles, e Platão fazião do Bello sexo huma ideia tão triste, que o primeiro, querendo explicar a origem da familia, começa declarando, que Hesiodo dissera com razão, que a primeira familia foi composta -- *Da mulher, e do boi, feitos*

para a lavoura. --

Dos modernos muitos tem-se empenhado na Apologia das mulheres, principalmente o Sr. Thomaz d'Academia Franceza em hum Livro destinado unicamente a esse fim. Mas o Problema tem continuado a ficar em pé; por que cada hum exagera a cousa, que defende, e destarte os que propugnão por ellas lanção todas as pechas, todos os crimes a os homens, e *vice versa* os que tomão a peito a defeza dos homens, apparecendo sempre sem razão, e injustiça, quer de huma, quer d'outra parte A'vista pois de tanta divergencia em huma questão, que mui facilmente deve de mesclar-se das cores do capricho, e do amor proprio, entendendo, ficará resolvido o Problema, se di-sermos,, *que nenhum, nem outro sexo podem criminalar-se reciprocamente; por que em qual quer delles há a mesma somma de mal.* Se se contão muitas historias de perversidades praticadas por mulheres, quantas não apparecem todos os dias cometidas por

homens ?

Não há muitos dias, que achando-me em huma Sociedade, onde estavam algumas Senhoras, hum sujeito da companhia suscitou imprudentemente a questão sobre a primazia moral dos homens a respeito das mulheres, e a propozito appresentou huma enfiada de anedoctas, todas em desabono do Bello sexo. Depois que terminou o seu aranzel, huma das Senhoras já de maior, e apesar de bem parecida com seus visos, e ar de huma das Sybillas (por que sempre se conservara no celibato) fallou ao estouvado discursista nesta substancia., A proposito de tudo quanto V. m. tem desenrolado contra as mulheres citar-lhe-ei em resposta a Fabula do homem, e o leão Querendo o primeiro ostentar a os olhos do segundo provas da sua superioridade, mostrou-lhe hum quadro, onde estava pintado hum leão vencido por hum homem: ao que o nobre animal, depois d'alguns momentos de reflexão respondeu com grande acerto -- Não ha Pintores entre nós; que se os houvera, poder-te-ia mostrar cem homens despedaçados por leões em troco de hum só leão morto por hum homem. -- Mai facil me parece a applicação. Os Srs. homens tem-se apoderado do direito de manear a penna, e em seus livros podem menoscabar as mulheres, como bem lhes parecer, certas de que lhes não podemos pagar na mesma moeda. V. m. notou por duas, ou trez vezes em seu discurso, que a hypocrisia he o natural defeito das mulheres, e que a arte dos fingimentos entra, como parte principal, em a nossa educação. Estas, e outras muitas invectivas da mesma estofa, encontrão-se em hum pequeno numero d'Escriptores de todos os seculos, talvez em revandicta dos despezos, que receberão d'algumas. Mas para examinar-mos a questão, que existe entre os dous sexos, e que sempre servio de pasto ás dis-

putas, e sarcasmos, desde que há homens, e mulheres; recorramos a factos referidos por auctores simplices, e sinceros, que nunca se deixarão levar do gosto de embellezar os seus discursos, nem de os carregar de cores emprestadas. Há poucos tempos, que acertando de ler a Historia fiel da America por Ligon, ahi encontrei o caso seguinte.

„ Thomaz Jukle, terceiro filho de hum dos mais ricos cidadãos de Londres, na idade de 20 annos embarcou em Dunes a 16 de Junho de 1647 em o navio Achilles, que seguia viagem para a America. Emprehedeo-a com o designio de enriquecer por meio do commercio, para o qual tinha decidido talento: era elle mui versado na sciencia dos numeros, e n'huma pennada sabia calcular, se haveria, perda, ou lucro em qualquer negocio. Além desta habilidade era formoso, e bem apessoado. Aconteceo, que no curso da viagem faltassem os viveres, o que obrigou o commandante a fazer arribada, entrando em hum pequeno porto na costa d'America, a fim de tomar novas provisões. O moço desembarcou em companhia de outros muitos Inglezes; e sem darem vista de hum troço de cabôelos, que se haviam escondido nos bosques para os observar, afastarão-se algum tanto das praias de maneira que os indigenas fôrão sob'elles, e assassinarão a quasi todos. Teve Jukle a felicidade d'esconder-se com alguns poucos em huma floresta, onde fatigado, e cheio de sustos subio-se m quinalmente a huma encumiada, que primeiro se lh'antolhou Mal havia chegado ali, eis se lhe affronta huma joven Americana, que saíra de huma moita, e se chega ao pé d'elle. Ambos ficarão enleçados deste encontro, e logo começarão a olhar-se com olhos favoraveis. Se o Europeo achou prazer, no torneiro, nas feições, e nas graças singellas, bem que hum pouco selvagens, da Americana, esta não ad-

mirou menos o garbo, a pelle, e as maneiras de hum Europeo vestido da cabeça até os pés. Logo namoreu-se ella tanto do Inglez, que arreando-lhe algum perigo de vida, conduzio-o pela mão a huma gruta, onde, depois de o faltar das mais deliciosas fructas, teve o cuidado de o levar a saciar-se em huma fonte mui pura, cristalina, e No meio de todos estes bons officios muito se pagava ella de brincar com os cabellos alourados do Inglez, contrapondo-os á cor dos seus dedos. Outras vezes divertia-se em lhe descobrir o peito, em o contemplar, e não deixava de sorrir-se quando elle lh'o queria occultar. Era esta Americana, chamada Yarica, pessoa distincta entre os seus; pois todos os dias adornava-se de novos colares das mais bellas conxinhas, ou de contas de vidro, e trazia ao Inglez riquissimas pedras, orava-lhe a gruta com pelles mosqueadas, e com as mais lindas penas de diferentes cores, que havia no paiz.

Afim de lhe tornar mais suportavel aquella prisão, Yarica algumas vezes aventurava-se a conduzi-lo ao clarão da lua a bosques escondidos, ou a solidões encantadoras, e d'pois de mostrar-lhe algum sitio, onde podia repousar tranquillo ao doce murmurio dos ribeiros, e ao canto saudoso das aves, punha-se de sentinella, ou o fazia adormecer em seus braços; e dispartava-o, apenas pressentia, que algum de seus compatriotas os podia vir suprender. Assim se lhas ia o tempo, até que inventarão huma nova lingoagem, da qual se servio Inkle para dizer á sua amada, que teria em conta de grande felicidade, se a podesse possuir no seu paiz natal, onde ella trajaria sedas, como a do seu coléte, onde a faria andar em casas, puchadas por cavallos, e guardada dos ventos, e das chuvas, onde finalmente não viviriam expostos a continuos temores, e a tantos perigos.

Já havia decorrido muitos mezes, que assim vivião no remanso de seus doces amores, quando Yarica lubrigou na costa hum navio; e instruida pelo seu amante, fez diversos signaes á tripulação. Ao traspôr do sol atabos se pizerão a caminho para a praia, onde tiverão a satisfação d'achar o navio, que era Inglez, e destinava-se ás Barbadas. Esperançosos de se verem bem da pressa livres de seus sobresaltos, e de gozarem de huma felicidade menos interrompida, derão-se pressa por embarcar. Mas apenas derão vista dessa ilha (as Barbadas) pô-se Inkle melancolico, e pensativo, considerando o tempo, que perdera, e calculando os dias, em que o seu capital lhe não havia dado interesse algum: e a fim de se pôr em estado de reparar os seus prejuizos, e de poder dar a seus parentes, e amigos boa conta da sua viagem, resolve desfazer-se da misera Yarica, apenas chegasse ao porto, onde qualquer embarcação, logo que dava fundo, ainda aborde fazia alta ganancia na venda de escravos cabôclos, ou Africanos, da mesma sorte que na de cavallos, e bois.

De balde se desfez em lagrimas a terno, e infeliz Yarica; de balde se lhe lançou a os pés, representando-lhe, se compadecesse ao menos do fructo de seus desgraçados amores, que trazia em seu ventre, que o Inglez insensivel a outra qual quer voz, que não fosse a do *interesse*, até aproveitou-se da confissão da miseria Americana a respeito da prenhez para apanhar maior somma de hum Mercador da Colombia, a quem a vendeo sem verter huma lagrima.

Não houve senhora da companhia, que não chorasse a desgraça da Americana, e ao mesmo passo se não horrorisasse da perversidade do Inglez: mas o contador de casos contra as mulheres, metteo tudo a bulha, dizendo, que a sensibilidade era hum effeito do systema

nervoso ; proveniente dos prejuizos da educação que o Inglez Jakle precederá em regra , e conforme a o luminoso principio do *interesse* , que he , e deve ser a mola real das accões humanas : que a gratidão era a virtude dos tollos : que aquella Americana ficando no seu país estava sujeita ao dente da cascavel ás intemperanças das estações , a ser prizioneira de guerra , e talvez até a ser pasto de outros selvagens antropofagos , e em consequencia o ser vendida , como escrava , em hum paiz menos barbare era conforme ao interesse bem entendido della , e do Inglez , que a vendeo ; por que com isto lucrava elle , e a Americana , que melhorava de condição , e não havia prejuizo de terceiro : acrescentou , que na verdadeira Arithmetica moral o homem he huma quantidade numerica , assim como hum boi , hum porco , hum quintal , &c. &c. , e que a sua estima deve estar na razão directa do prazer , ou desprazer , que nos causão , isto he ; do interesse : se nos dão prazer , procuremo-los , estimemo-los só por isso , se nos dão desprazer , desfaçamo-nos delles ; finalmente o homem he meramente huma machina de producção ; e por consequencia toda a creatura , que só consome , e não produz algum valor , he contrariar a o grande principio do *interesse* particular , e social , e devemos nos desfazer della , como de hum objecto , que nos excita dor.

Tal he a saudavel doutrina (continuou o discursista) que tenho colhido das luzes do seculo. Houve tempo , em que os homens illudidos por vãos principios acreditavão na existencia d'alma , distincta da materia , crião na consciencia , no justo , e no injusto , na Lei natural , em huma vida futura , e em outras quimeras , inventadas por impostores para subjugar os Povos : mas hoje , graças ao progresso do espirito humano , graças a boa Filozofia , tudo isso está desterrado para a região dos sonhos. Hon-

ra , probidade ; compaixão , generosidade , consciencia , justiça não existem na realidade , o que faz as vezes de tudo isto he o *interesse*. Este o principio vital de toda a Moral , e de toda a Politica. Cada individuo procure satisfazer os seus prazeres , ou cuide no seu interesse particular ; o Governo busque promover o interesse do maior numero , sacrifique embora hum innocente , huma vez que isto dê gosto , e commodos a mór parte dos Cidadãos , e eis o que he honroso , o que he justo , o que he bom.

Aqui terminou a sua escurrecencia filosofica o nosso Politico , e Moralista á la Moda. Todas as Sras. olhãvao para elle com hum pejo mixturado de indignação , e parecião perguntar-se humas ás outras , „ Onde surgiu este diabo ? „ Que bom esposo ! Que excellente pai será este , se chegar a casar sempre por interesse ? Despedi-me da companhia , depois de dar ás Senhoras o parabem pela victoria da sua causa , concluindo á respeito dos dous sexos com o bem conhecido rifão-*Cá e lá más fadas há*. O homem das luzes do seculo seguiu-me , e quando se vio só comigo descobriu-me , que era hum dos especuladores do commercio de escravos Africanos ; e atordou-me os ouvidos querendo provar-me , que esse trafico era mui util , e até indispensavel ao Brazil , que era hum bem , que se fazia a esses pratos em compratos , e trazelos para o nosso serviço , e outros muitos argumentos , que por mui obvio , e sedicios não repetiréi nada respondi ao seu palavreado , e deixei-o com o seu bello principio do *interesse* , dizendo com os meus botões , „ Brazil , minha Patria , tu nunca serás livre , em quanto não fores bem morigerado , e não serás bem morigerado , em quanto a pestilencial doutrina do *interesse* insinuada por Bentham for o manual des nossos Legisladores , e a ideia dominante da tua população. Deos permita , que me cu engane : „

Pera. Na Typ. de M. F. de Faria -- 1837.